

063- PERSISTÊNCIA NO SOLO DO HERBICIDA CLOMAZONE: DADOS DE DOIS ANOS. *H.G. Blanco, M.B. Matallo, S. Chiba, Instituto Biológico, Campinas, SP.*

Para determinar a duração da bioatividade no solo do herbicida clomazone¹, quando utilizado na cultura da soja, foram conduzidos dois experimentos em solos argilosos; o primeiro, em Sales de Oliveira, SP, com aplicação do herbicida em 18/11/1987 e o segundo em Artur Nogueira, SP, em 08/12/1988. Foi adotado um delineamento em parcelas subdivididas das épocas de amostragem do solo, com quatro doses de clomazone (0,0; 0,8; 1,0 e 1,2 Kg/ha), distribuídas em blocos ao acaso e seis repetições. No primeiro ano as amostras de solo (profundidade de 0-10 cm) foram coletadas logo após a aplicação e a intervalos de três semanas até 15 semanas; no segundo experimento, os intervalos foram reduzidos para duas semanas e as amostragens realizadas até 10 semanas após à aplicação do produto no solo, sempre em pré-emergência. Uma vez coletadas, as amostras de solo foram preparadas em peneira de malha de 0,2 cm e armazenadas sob temperaturas negativas (-15°C) até a sua utilização nos bioensaios. Os bioensaios foram conduzidos em um ambiente com fotoperíodo de 12 h, 16 klux de intensidade luminosa, 25°C±3°C de temperatura do ar e 70%±10% de umidade relativa do ar, regulado automaticamente por um fitotron. A planta-teste utilizada para detecção do clomazone foi o girassol, determinando-se o seu peso seco após quatro semanas da semeadura. Os resultados mostraram que 10 semanas após a aplicação o clomazone não se encontrava mais no solo em concentrações suficientes para afetar o desenvolvimento de plantas sensíveis ao produto.

1. Gamit 500.